

147

AFLATOXICOSE EM CRIAÇÃO DE MARRECOs NO SUL DO BRASIL. Felipe de Oliveira Salle, Denise M. Garcia, Vanessa Rodrigues Vieira, Lucas Brunelli de Moraes, Hamílton Luiz de Souza Moraes, Carlos Tadeu Pippi Salle, Vladimir P. do Nascimento. (CDPA, Depto. De Medicina Animal, Fac. De Veterinária, UFRGS)

As aflatoxinas constituem um grupo de metabólitos tóxicos produzidos por *A. flavus* e *A. parasiticus*. Na produção avícola, a aflatoxina é a mais importante das micotoxinas e as espécies mais sensíveis são os perus e patos, sendo este último, muito mais suscetível do que o frango de corte. O problema desta toxina está na ocorrência de imunodepressão, alteração dos parâmetros de produção e doenças intercorrentes. O objetivo do presente trabalho foi relatar os achados clínicos e anatomopatológicos da ocorrência de aflatoxicose em criação comercial de marreco. Há 3 anos a granja estava apresentando aumento da mortalidade (4-6%), principalmente nos animais de 25 dias de idade, com sinais clínicos de claudicação, inapetência, diarreia, cursando com morte e aumento da refugagem. Outro lote de marreco apresentou os mesmos sinais e obtiveram melhora após ser tratado com antibioticoterapia, porém ao ser abatido, encontraram muitas lesões de foliculite no pescoço destas aves. Foram enviados ao CDPA, amostras da população de marreco com idades de 10, 25 e 50 dias que estavam apresentando sinais clínicos e com lesão de foliculite. Estes animais foram necropsiados e os materiais foram enviados para exame histopatológico e bacteriológico. Os achados microscópicos do fígado de todas as aves foram compatíveis com a ação das micotoxinas, apresentando hiperplasia dos ductos biliares, vacuolização dos hepatócitos e intensa congestão. As amostras de rins dos marreco de 10 dias apresentaram achados compatíveis com a ação das micotoxinas, cursando com degeneração e necrose no epitélio dos túbulos. O corte histológico da pele apresentou um quadro de dermatite gangrenosa, com infiltrado de células inflamatórias e grumos bacterianos. No exame bacteriológico desta lesão foi isolado *Clostridium* sp. Foi encaminhado ração para a pesquisa de aflatoxina pelo método de Elisa, resultando em valores menores que 2,0 ppb. Amostras de fígados dos animais da granja também foram enviadas para este teste e apresentaram valor de 8,2 ppb. Os resultados encontrados nas vísceras foram suficientes para o diagnóstico conclusivo de aflatoxina nos marreco, sendo o principal agente envolvido no caso clínico e ocasionando imunodepressão cursando com doenças secundárias (Fapergs/CDPA-UFRGS).